

A bright yellow sticky note is partially visible on the left side of the image, overlapping the white card.

História interna da Língua Portuguesa: aspectos

Marli Quadros Leite

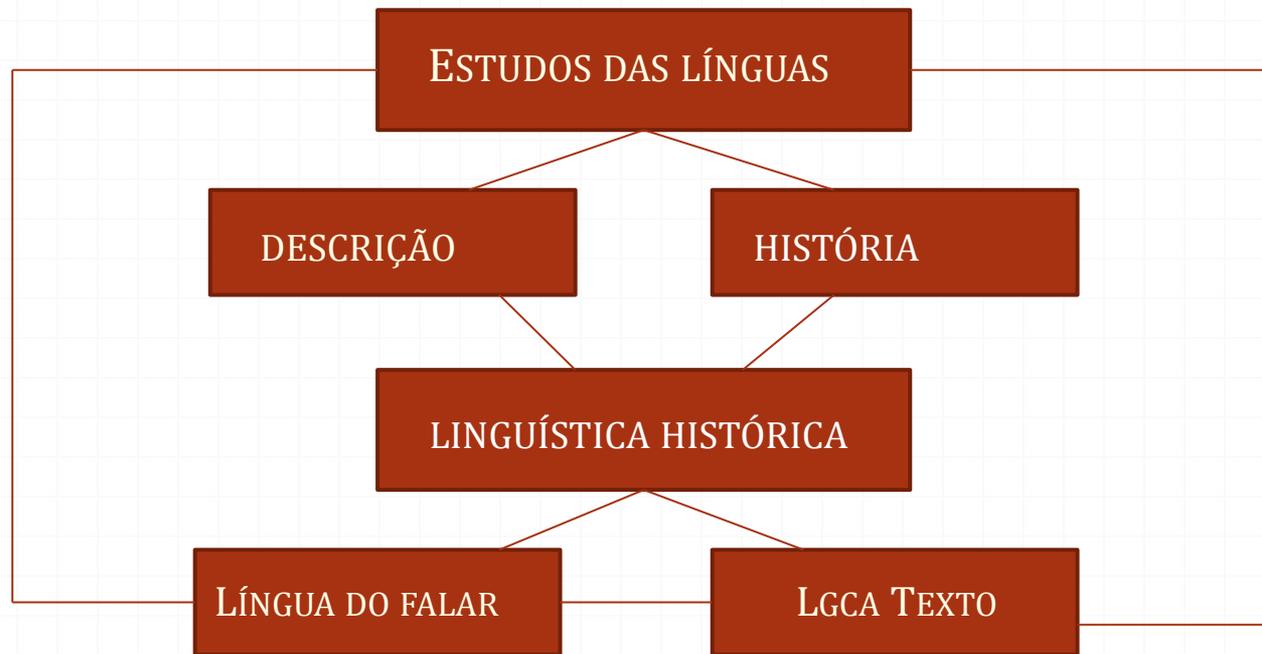
História da língua

o História externa

o História interna

Como estudar as línguas?

- o As línguas mudam. Como estudar as línguas e as mudanças?



História interna da língua portuguesa

o Latim clássico > Latim vulgar / corrente > português

Latim Clássico

5 declinações
6 casos
4 conjugações
3 gêneros

Sintetismo
Oposição de
quantidade (longa x
breve) nas vogais

Latim Vulgar

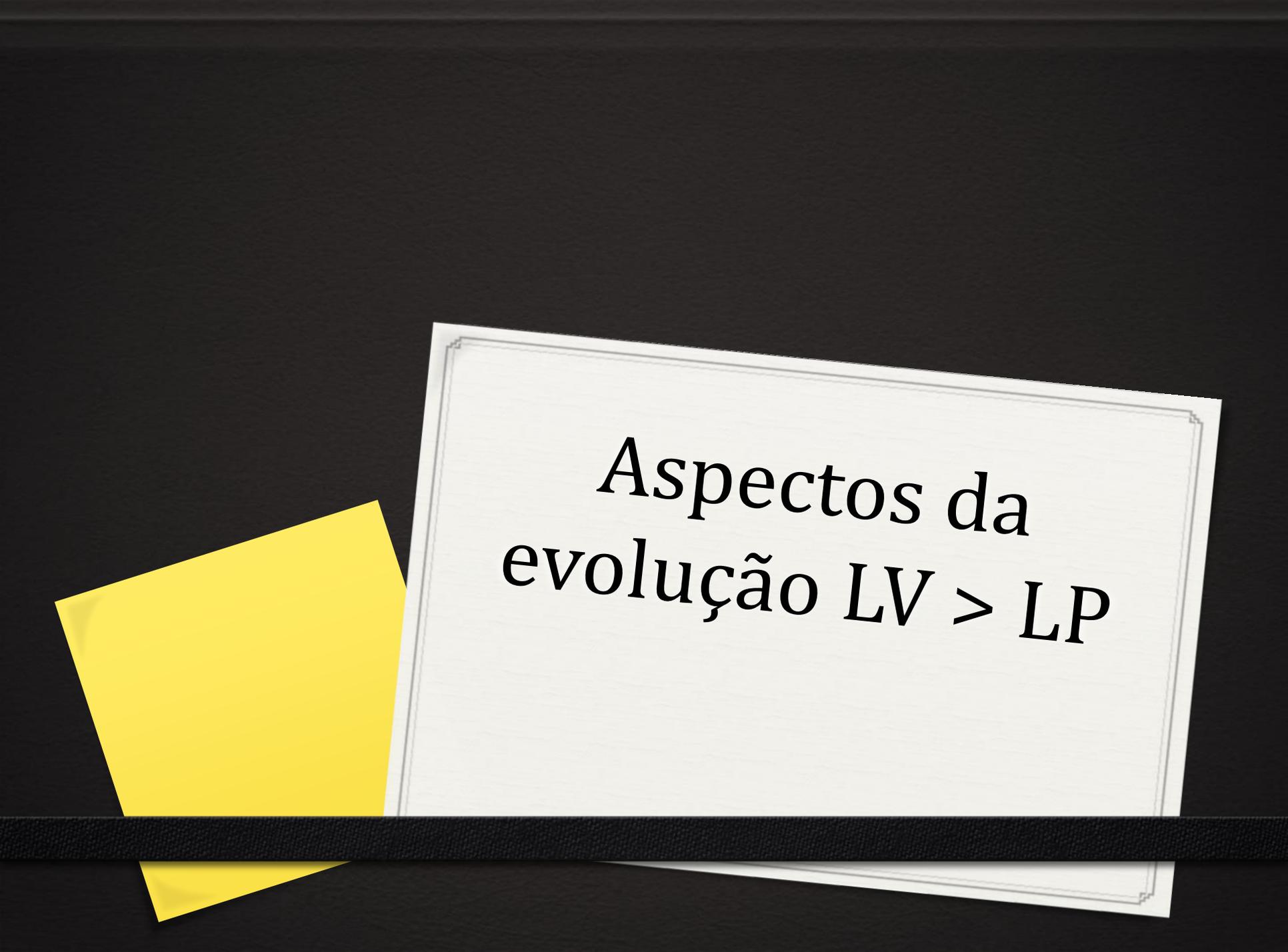
3 declinações
2 casos > 1 caso
3 conjugações
2 gêneros

Analitismo
Perda da oposição
de quantidade (longa
x breve) nas vogais.

Português

Sem declinações
Sem casos
3 conjugações
2 gêneros

Analitismo
Distinção vocálica
pela qualidade
(timbre
aberto/fechado)

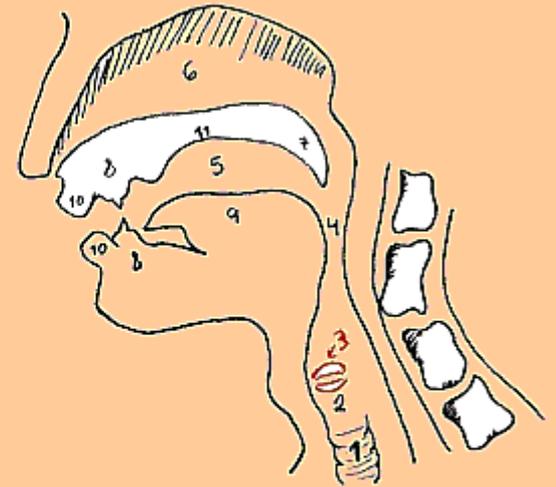


Aspectos da
evolução $LV > LP$

Fonética

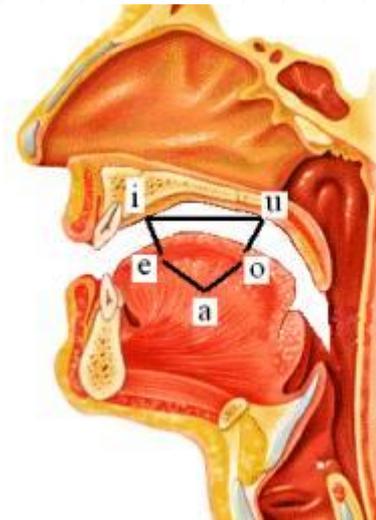
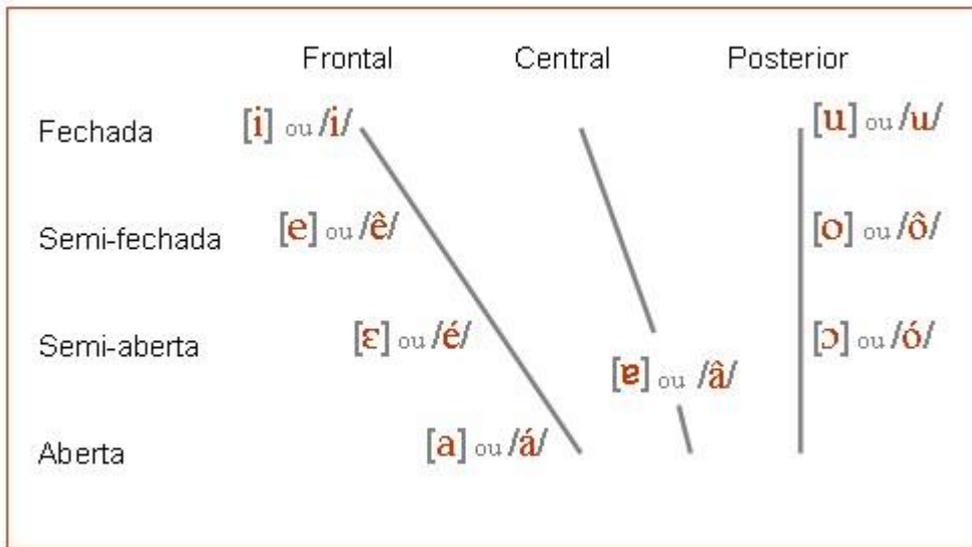
- Divisão: descritiva, histórica e experimental
- Letra e fonema.
- Vogais e consoantes.
- Aparelho fonador

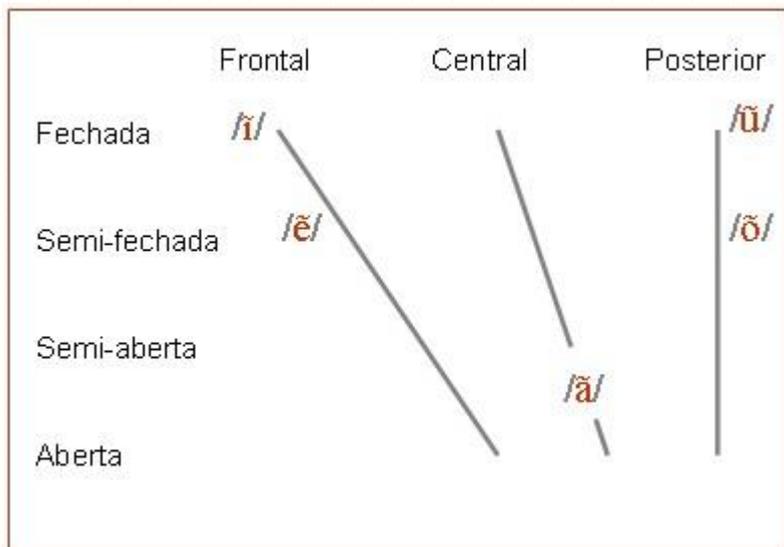
- 1 - Traqueia
- 2 - Laringe
- 3 - Glote (Cordas vocais)
- 4 - Faringe
- 5 - Cavidade bucal
- 6 - Cavidade nasal
- 7 - Véu palatino ou Palato mole
- 8 - Maxilares (dentes)
- 9 - Língua
- 10 - Lábios
- 11 - Palato duro (céu da boca)



Vogais portuguesas

- o Classificação: orais e nasais; central, abertas e fechadas.





Grafia	Fonética	Pronúncia
A	/a/	sempre como em pai , mesmo se for átono.
E	/e/	fechado como em vejo , pode ser átono ou tônico.
	/ɛ/	aberto como em fé , é sempre tônico.
I	/i/	sempre como em vi .
	/j/	i semivogal , como em lei .
O	/o/	fechado como em hoje , pode ser átono ou tônico.
	/ɔ/	aberto como em nó , é sempre tônico.
U	/u/	sempre como em nu .
	/w/	u semivogal , como em mau , quando .

Vogais: LV > LP

Câmara Jr. (1979, p.40):

No latim clássico, a quantidade tinha função distintiva: na flexão nominal e verbal, distinguiam-se, por exemplo, as desinências *-ā*, de ablativo, e *-ǎ*, de nominativo, para um mesmo nome, e, entre palavras, havia oposições como – *mālum* “maçã”: *mǎlum* “mau”, *dīco* “consagro”: *dīco* “digo”, *cēras*, “uma planta” (nom. sing.): *cēras* “cera” (ac. pl.), *mōlis* “massa” (gen. sing.): *mōlis* “moinho” (dat. abl. pl.), *sūdis*, uma espécie de pau : *sūdis* “seco” (dat. abl. pl.).

Vogais: LV > LP

Câmara Jr. (1979, p.40):

a intensificação do acento destruiu esse delicado jogo quantitativo no latim vulgar. Ao mesmo tempo, as vogais passavam a ser condicionadas pela incidência ou não do acento e, quando átonas, pela sua posição antes ou depois do acento. Assim se eliminou a quantidade como traço vocálico distintivo e se estabeleceram três quadros diversos para as vogais, conforme tônicas, pretônicas ou átonas finais.

Vogais: LV > LP

ǎ e *ā* reduziram-se a *a*

ě e *ae* reduziram-se a *é* (aberto)

ē, *oe* e *ï* reduziram-se a *ê* (fechado)

ī reduziu-se a *i*

ǫ reduziu-se a *ó* (aberto)

ō e *ū* reduziram-se a *ô* (fechado)

ū reduziu-se a *u*

Vogais tônicas

No português arcaico

Segundo Teyssier (1994, p.9), o PA herdou o sistema vocálico do latim vulgar, sendo, portanto, constituído de sete fonemas vocálicos, em posição acentuada:²

(2.1)

/i/	/u/
/e/	/o/
/ɛ/	/ɔ/
/a/	

Vogais tônicas

No português atual

De acordo com Câmara Jr. (2007, p.43), o sistema vocálico oral do PB atual é constituído de sete fonemas, em posição tônica, esquematizadas pelo autor da seguinte maneira:³

(2.3)

altas	/u/	/i/	
médias	/o/	/e/	(2º grau)
médias	/ɔ/	/ɛ/	(1º grau)
baixa	/a/		
	posteriores	central	anteriores

Vogais tônicas

Quadro 1 – Origem histórica da vogal portuguesa /a/

Vogal /a/	
ǣ > a	ā > a
amāricu- > amargo	afflāre > achar

Quadro 2 – Origem histórica da vogal portuguesa /e/

Vogal /e/		
ē > e	ĭ > e	oe > e
acētu > azedo	capĭstru- > cabresto	coena- > cea > ceia

Quadro 3 – Origem histórica da vogal portuguesa /ɛ/

Vogal /ɛ/	
ě > ɛ	ae > ɛ
castĕllu- > castelo	caecu- > cego
cĕrtu- > certo	caelu- > céu
dĕce- > dez	quaero > quero

Vogais tônicas

Quadro 4 – Origem histórica da vogal portuguesa /i/

Vogal /i/
fīcu- > figo
fīliu- > filho
fīlu- > fio
formīca- > formiga
nīdu- > ño (arc.) > ninho

Quadro 5 – Origem histórica da vogal portuguesa /o/

Vogal /o/	
ō > o	ũ > o
amōre- > amor	bŭcca- > boca
colōre- > coor (arc.) > cor	gŭtta- > gota
cōrte- > corte	lŭpu- > lobo
flōre- > flor	lŭtu- > lodo
formōsu- > formoso	pŭteo- > poço
ōvu- > ovo	pŭtre- > podre
prōra- > proa	rŭptu- > roto

Vogais tônicas

Quadro 6 – Origem histórica da vogal portuguesa /ɔ/

Vogal /ɔ/
chōrda- > corda
cōlōbra- > coovra (arc.) > cobra
lōcu- > logo
nōtula- > nódoa
nōve- > nove

Quadro 7 – Origem histórica da vogal portuguesa /u/

Vogal /u/
acūme- > gume
acūtu- > agudo
cūpa- > cuba
fūmu- > fumo
lūce- > luz
lūna- > lua
nūdu- > nu

Exceções

mĕu > m/e/u

dĕus > D/e/us

Galilaeu > galil/e/u

Pharisaeu > faris/e/u

invĭdia > inv/ε/ja

meliōre > melh/ɔ/r

peiōre > pi/ɔ/r

maiōre > mai/ɔ/r

minōre > men/ɔ/r

formōsa > form/ɔ/sa

gloriōsa > glori/ɔ/sa

jōcu > j/o/go (substantivo)

sōlem > s/ɔ/l

vōcem > v/ɔ/z

Vogais pretônicas

Segundo Câmara Jr. (1979, p.41), o quadro latino, constituído de dez vogais, ficou reduzido a cinco (/a, e, i, o, u/) no sistema fonológico de vogais pretônicas do português:⁶

(2.5)

$\bar{i} - \dot{i}$
 \check{i}
 \bar{e}
 \check{e}
 e

$u - \bar{u}$
 \check{u}
 o
 \bar{o}
 \check{o}

\bar{a}
 \check{a}
 a

Vogais pretônicas

Quadro 8 – Origem histórica da vogal pretônica /a/ do português

Vogal /a/	
ǎ > a	ā > a
ǎgustu > agosto	nārice > nariz
ǎpertu > aberto	mātiana > maçã

Quadro 9 – Origem histórica da vogal pretônica /e/ do português

Vogal /e/		
ě > e	ē > e	ĩ > e
fěroce > feroz	dēbere > dever	ćiconea > cegonha
měliore > melhor	pēnsare > pensar	dĩspensa > despesa
pětire > pedir	sēcuru > seguro	pĩcare > pegar

Vogais pretônicas

Quadro 8 – Origem histórica da vogal pretônica /a/ do português

Vogal /a/	
ǎ > a	ā > a
ǎgustu > agosto	nārice > nariz
ǎpertu > aberto	mātiana > maçã

Quadro 9 – Origem histórica da vogal pretônica /e/ do português

Vogal /e/		
ě > e	ē > e	ĩ > e
fěroce > feroz	dēbere > dever	ćiconea > cegonha
měliore > melhor	pēnsare > pensar	dĩspensa > despesa
pětire > pedir	sēcuru > seguro	pĩcare > pegar

Vogais pretônicas

Quadro 12 – Origem histórica da vogal pretônica /u/ do português

Vogal /u/
$\bar{u} > u$
crūdele > cruel
dūrare > durar
dūritia > dureza
mūralia > muralha
mūtare > mudar
sūdore > suor

Variação nas pretônicas

Segundo Teyssier (1994, p.43), por volta de 1500 – fase final do PA, portanto –, o sistema vocálico em posição pretônica passa a ser constituído de oito vogais, a saber:

(2.9)

/i/		/u/
/e/		/o/
	/ä/ ⁸	
/e/		/o/
	/a/	

Variação nas pretônicas

No que diz respeito ao PB atual, Câmara Jr. (2007, p.44) aponta o seguinte sistema vocálico para as vogais pretônicas:

(2.10)

/u/	/i/
/o/	/e/
/a/	

No tangente ao sistema de vogais pretônicas do PE atual, Mateus & D'Andrade (2000, p.20) afirmam que, enquanto no PB as vogais médias (/e, o/) são mantidas, no PE permanecem apenas as altas (/i, u/) – pelo menos na variedade padrão de Lisboa. Dessa forma, pode-se dizer que a realização das vogais pretônicas, no PE, é diferente da realização dessas vogais no PB atual – se considerarmos, para o PB atual, o sistema de vogais pretônicas já apontado, que Câmara Jr. (2007) apresentou para a variedade padrão do Rio de Janeiro.

Resumo das tônicas e pretônicas

(2.8)

Vogais tônicas

\bar{a} e \check{a} > /a/

\bar{i} > /i/

\bar{u} > /u/

\check{i} > /e/

\check{u} > /o/

\bar{e} > /e/

\bar{o} > /o/

\check{e} > /ɛ/

\check{o} > /ɔ/

Vogais pretônicas

\bar{a} e \check{a} > /a/

\bar{i} > /i/

\bar{u} > /u/

\bar{i} > /e/

\check{u} > /o/

\bar{e} > /e/

\bar{o} > /o/

\check{e} > /e/

\check{o} > /o/

Vogais átonas

(2.14)

Ǻ, Ȧ > /a/

Ě, Ě, Ī, Ī > /e/

Ǫ, Ȫ, Ů, Ů > /o/ ou /u/

Vogais átonas

No português atual

Segundo Câmara Jr. (2007, p.44), o sistema de vogais átonas finais do PB atual é constituído de três vogais, representadas pelo autor da seguinte maneira:

(2.16)

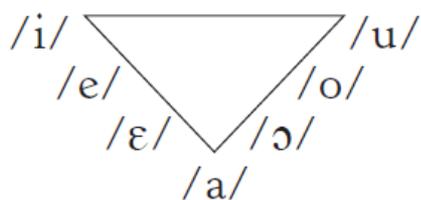
/u/

/i/

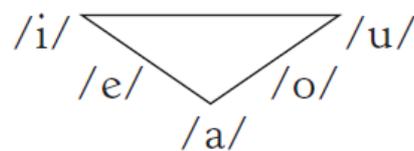
/a/

Câmara Jr. (idem) considera, pois, que, para a vogal átona final, há, no PB atual, neutralização entre /o/ e /u/ e entre /e/ e /i/, e /u/ representa o fonema da série de vogais posteriores, e /i/, o fonema da série de vogais anteriores. Para esse autor, a escolha da grafia com <o> ou <u>, entre as vogais posteriores, e com <e> ou <i>, entre as vogais anteriores, é mera convenção no que diz respeito à representação gráfica dos fonemas vocálicos em posição átona final.

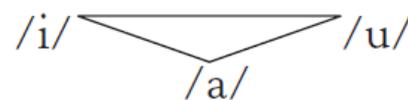
(2.17)



Vogais tônicas



Vogais pretônicas



Vogais átonas finais

FONTE, JS. *Rumores da escrita, vestígios do passado: uma interpretação fonológica das vogais do português arcaico por meio da poesia medieval* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 254 p. ISBN 978-85-7983-102-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.